

Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

**O PROJETO DE EDUCAÇÃO DO BRASIL REPUBLICANO E OS LIVROS DIDÁTICOS
PARA O ENSINO DE ARTES (1889-1961)**

Victória Vilandez de Lima (PIC, Fundação Araucária)
Unespar/Campus Curitiba II, victoriavilandez@gmail.com
Prof^ª. Dra. Marlete A. S. Schaffrath (Orientadora)
Unespar/Campus Curitiba II, marleteas@hotmail.com

RESUMO: O projeto de pesquisa de iniciação científica em questão consiste no estudo da presença de obras didáticas nos acervos escolares das escolas secundárias públicas de Curitiba entre os anos de 1889 e 1961, e se vincula ao projeto de pesquisa docente da orientadora nesta instituição. O recorte temporal definido é o início do Período Republicano brasileiro até a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1961. O objetivo principal foi o de investigar a circulação de livros didáticos para o ensino de Artes nas referidas escolas. Trata-se de uma pesquisa cujos procedimentos metodológicos são a coleta e análise de dados documentais (documentos oficiais e livros) que inicialmente produziram resenhas e fichamentos de livros e textos sobre a história dos livros didáticos, produção e circulação de livros no Brasil dos jesuítas (1550) aos militares (1970), sobre o cenário cultural e intelectual de Curitiba/PR, entre os anos 1870 e 1920 e a história da arte paranaense. Além disso, contou com pesquisa de campo no Colégio Estadual do Paraná e na Biblioteca Pública do Paraná, sendo catalogados e classificados os livros didáticos de Artes (hoje tombados) do Período Republicano, encontrados nos acervos dessas bibliotecas que serviram às escolas secundárias do período. Com o estudo de livros e referencial teórico, foi possível discutir, analisar e visualizar aspectos do período histórico e das atividades culturais, artísticas, políticas e econômicas de Curitiba. Alguns elementos conclusivos da pesquisa apontam para a noção de que no Paraná, os acervos didáticos disponíveis nas bibliotecas eram compostos de obras nacionais e estrangeiras, sobretudo as francesas. Pudemos perceber, pelos registros das bibliotecas (Pública e escolares), uma série bastante difusa de títulos ligados à Arte, o que de certa forma, nos remete a compreender a falta de um projeto articulado para o ensino de Arte, mas também evidencia, a influência de preferências e controle sobre essa circulação, como o controle do estado e o movimento intelectual em Curitiba.

Palavras-chave: Ensino de Artes. Livros didáticos. História do Ensino Secundário.

INTRODUÇÃO

O presente projeto trata do estudo da presença de obras didáticas de Artes nos acervos escolares das escolas públicas secundárias de Curitiba entre os anos de 1889 e 1961 e da produção dos livros didáticos. A investigação proposta nessa pesquisa de Iniciação Científica, diz respeito aos elementos histórico-culturais que estavam presentes neste processo de inserção do Paraná no movimento de tomada dos livros como suporte para o ensino nas escolas públicas secundárias de Curitiba. No caso específico, focalizando os livros utilizados para o ensino de Artes.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

A partir das perspectivas teóricas da História Social e História Cultural, analisou-se as fontes documentais e definiu-se o recorte temporal que está entre o início do Período Republicano brasileiro (1889), até a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1961. A referida pesquisa mostra aspectos da história dos livros didáticos, produção e circulação de livros no Brasil pelos Jesuítas (1550), aos militares (1970) e do cenário cultural e intelectual de Curitiba/PR entre os anos 1870 e 1920, buscando algumas conexões com a história da Arte paranaense.

O objetivo desta pesquisa de Iniciação Científica foi o de analisar aspectos da circulação de livros didáticos para o ensino de Artes nas escolas públicas secundárias de Curitiba, levando em consideração dados oficiais de catalogação e classificação dos livros. Buscamos livros de Arte ou de áreas afins, identificando autores, editoras e volumes das obras. Para isso, foi preciso pesquisas de Campo nos acervos das bibliotecas que serviram às escolas Secundárias (que corresponde hoje as de Ensino Médio) do período, como o Colégio Estadual do Paraná, o Instituto de Educação Erasmo Pilotto (antiga Escola Normal de Curitiba) e a Biblioteca Pública do Paraná. Outro objetivo foi estudar o contexto histórico-cultural do Paraná, contemplando a circulação e produção dos livros didáticos fazendo uma relação com o percurso do Livro Didático no Brasil.

O percurso da pesquisa pode mostrar como o Paraná, e mais precisamente Curitiba, organizava seu ensino de Arte. Neste sentido, pode-se compreender que embora nas escolas curitibanas não houvesse um ensino de Arte articulado com algum projeto educativo mais geral, pudemos contar com a Escola Belas Artes de 1886, que acabou formando artistas para o cenário nacional e que certamente acabaram por influenciar a presença de livros de Arte na Biblioteca Pública e nas escolares.

Sobre a classificação dos livros da área de arte em nossas bibliotecas, a listagem apresentada aqui, não identifica precisamente uma linha ideológica, mas demonstra a forte presença de obras estrangeiras para a área, mantendo um padrão cultural adotado desde o Período Imperial.

METODOLOGIA

A pesquisa constituiu-se basicamente em análise documental e bibliográfica, cujos procedimentos metodológicos são a coleta e análise de fontes documentais (documentos oficiais e livros) e as leituras realizadas sobre as temáticas da história dos livros didáticos, a produção e circulação de livros no Brasil, sobre o cenário cultural e intelectual de Curitiba/PR entre os anos 1870 e 1920 e, aspectos da história da Arte paranaense no período.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

O referencial bibliográfico abordando questões políticas, econômicas e culturais foi selecionado para se compreender a relação entre a presença de livros e seu uso no ensino público de Artes no Paraná, e são filiados aos estudos de teóricos da História Cultural e História Social.

A pesquisa de Campo foi realizada no Colégio Estadual do Paraná, Instituto de Educação Erasmo Pilotto e na Biblioteca Pública do Paraná, precisamente em seus arquivos de documentação histórica e livros-tombos. O trabalho constituiu-se inicialmente de busca, classificação e catalogação dos livros didáticos de Artes (hoje tombados) do Período Republicano, encontrados nos acervos das bibliotecas que serviram às escolas Secundárias do período

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os livros didáticos e a divulgação da leitura nas escolas

Com o estudo de livros e referencial teórico, foi possível discutir, analisar e visualizar o período histórico cultural, artístico, político e econômico do período estudado. Este trabalho de pesquisa nos indica que, com o estudo de documentos, livros e referencial teórico, seja possível remontar aspectos do ensino de artes nas escolas secundárias de Curitiba no Período Republicano (1889-1961). No Paraná, conforme indicam os dados desta pesquisa, as obras didáticas disponíveis nas bibliotecas são compostas de obras nacionais e estrangeiras, sobretudo as francesas.

Segundo o pesquisador francês Alain Choppin (2004), nos últimos vinte anos, o interesse e o estudo dos historiadores têm crescido nessa área de pesquisa. O interesse se volta por conta das questões à educação e inúmeras populações que desejam recuperar uma identidade cultural. Choppin (2004), faz uma pesquisa sobre a produção literária brasileira e afirma que no início do século XX os livros didáticos representavam dois terços de todos os livros publicados, e ainda em 1966, 61% da produção nacional.

Choppin (2004) cita três tipos de literatura que aparece na história evolutiva dos livros didáticos: a literatura religiosa, a literatura didática e a literatura “de lazer”. O primeiro tipo de literatura é de onde se origina a literatura escolar. No Ocidente (cristão) os livros escolares laicos são baseados em perguntas e respostas, e retomam o método e estrutura familiar dos catecismos. O segundo tipo de livro, se apossou progressivamente da instituição escolar em épocas variadas, como na Europa nos anos 1760 e 1830, por exemplo, era determinado de acordo com o lugar ou forma de ensino. E o terceiro tipo, pode ser tanto de caráter moral, de recreação ou vulgarização, que

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

inicialmente se manteve separada dos livros escolares, mas atualmente podemos encontrar características desses nos livros escolares.

Esses tipos de literatura mostram o ambiente religioso, cultural e político vivido em cada época. Podendo variar de acordo com os métodos, níveis de ensino e as formas de utilização de cada época. Com o passar do tempo, a organização interna dos livros didáticos também passa por certas alterações, como a divisão dos capítulos, parágrafos, as diferenciações tipográficas. O livro didático pode também alienar e modificar a realidade para educar as novas gerações, o autor pede para prestarmos atenção àquilo que o livro silencia, como, por exemplo, os conflitos sociais, os atos delituosos ou a violência cotidiana.

Outra questão que chamou a atenção sobre a circulação de livros foi a censura. No artigo “Produção e circulação de livros no Brasil: dos Jesuítas (1550) aos militares (1970)” Castro (2005), se refere a dois períodos em que ocorreu uma censura na produção e circulação de livros no Brasil: Em 1550 por parte dos jesuítas e, em 1970 por parte dos militares.

Segundo Castro (2005), os Jesuítas instituíram os primeiros sistemas de ensino do país e por consequência, os colégios de ordem religiosa. Havia um rigor excessivo em relação ao que os alunos estavam lendo, por isso, censuravam as obras que consideravam obscenas e heréticas. Os livros de alta censura e extremamente proibidos eram os de cunho poético e os escritos "em romance". Os alunos tinham que ler obrigatoriamente sobre a vida dos santos e as "Sagradas Escrituras", justamente pelo valor catequético e elevação da alma.

Castro (2005) também nos dá uma ideia do que era o setor livreiro do Brasil, cita que com o acúmulo financeiro, bibliotecas foram ampliadas e novas foram criadas em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, principalmente para atender a nova burguesia, a qual obtia o capital para a compra de livros gerando um acesso restrito à socialização da leitura, onde a população de baixa renda não tinha esse recurso.

Só nos anos 50 e 60 do século XX que a realidade do mercado editorial e dos modos de leitura sofreu mudanças significantes, foram introduzidos no Brasil por Henrique Bertoso os livros de bolso, os chamados livros dos pobres, facilitando um acesso mais amplo. Eram livros de venda fácil, impressos em papel barato, sem grandes preocupações estético-tipográficas que para atingir o maior número de pessoas, poderiam ser encontrados em bancas de jornal, supermercados e até em farmácias. (CASTRO, 2005).

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Finalizando o artigo, Castro (2005), relata a censura em relação ao material impresso que volta a ser realidade na década de 70, na ditadura militar. Os livros e periódicos eram subordinados a verificação prévia da Polícia Federal, se o conteúdo feria os "princípios de família" e da "política nacional", além de censurados, deveriam ser encaminhados ao Ministério de Estado da Justiça.

No Paraná especificamente, as obras escolares disponíveis no período Republicano também passavam por um processo de controle e seleção, onde eram analisadas e selecionadas pela Congregação, que era o órgão máximo da administração das escolas, responsável pela escolha dos livros didáticos a serem adotados nas escolas paranaenses, antes de serem enviados para as escolas públicas secundárias. Neste contexto, Schaffrath (2014) se refere à proibição da obra "Iracema" de José de Alencar, por ser considerada imprópria para a leitura de normalistas. Por esse motivo, vale ressaltar que:

De todo modo, os livros escolhidos para as escolas passavam pelo crivo do Poder público que analisava cada obra antes de promover sua distribuição às escolas. Até se onde se apurou pela leitura das atas da Congregação da Escola Normal, as editoras ou autores encaminhavam sua obra para ser apreciada e escolhida pela Congregação e só então o governo provincial ou estadual passava a mandar imprimir e distribuir o material às escolas. (SCHAFFTRAH, 2014, p.5).

Especificamente sobre a produção literária de alguns intelectuais paranaenses nos anos 1870 a 1920 em Curitiba e o contexto histórico-cultural vivido nessa época, Myskiw (2008), retrata em seu estudo quatro principais intelectuais que foram os maiores responsáveis pela produção literária, como o José Francisco da Rocha Pombo, Romário Martins, Dario Vellozo e Euclides Bandeira.

José Francisco da Rocha Pombo, ou somente Rocha Pombo como ficou conhecido, foi professor, escritor e historiador, se filiou ao grupo literário dos simbolistas e dos socialistas, e responsável pelo "alargamento dos horizontes intelectuais" da população paranaense. Romário Martins, escritor, poeta e professor fundou o Instituto Histórico e Geográfico Paranaense (IGPM), e secretário da redação de periódicos de vários jornais e Deputado estadual (1905 a 1928). Já Dario Vellozo, professor, editor, redator, escritor e colaborador de diversas revistas periódicas que muitas ele ajudou a fundar. Euclides Bandeira, poeta, escritor e voltado à crítica explícita ao clero católico, fundou o Centro de Letras do Paraná, tendo por objetivo a organização da Biblioteca Paranaense. (MYSKIW, 2008).

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Entre o final do século XIX e início do século XX, a organização e criação do Museu Paranaense, da Biblioteca Pública, do Centro de Letras do Paraná, das Escolas de Belas Artes e Música e colégios públicos e particulares fez crescer a preocupação com a educação e simultaneamente, fez crescer a produção de livros didáticos. Neste contexto, Rocha Pombo, Romário Martins e Dario Vellozo foram responsáveis pelo incremento da produção de livros em Curitiba.

Esses grandes escritores com grande capacidade intelectual buscavam uma afirmação da identidade regional, apresentaram uma crítica à sociedade tradicional através dos movimentos simbolista, anticlerical e modernista. Os jornais, as revistas literárias e os livros eram veículos importantes para a divulgação das tendências culturais e, ao mesmo tempo, das críticas a essas tendências.

Segundo Antonio Marcos Myskiw (2008), o cenário cultural e intelectual de Curitiba passava por mudanças de ideias e práticas novas, devido à *Belle Époque*. As prateleiras da Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) se enchiam devido à produção literária que se avolumava ano após ano. No Paraná, os textos, os panfletos, as revistas e os periódicos eram produzidos apenas pela elite curitibana, mas também eram lidos por diferentes grupos sociais. É importante destacar que quem era visto com um livro nas mãos na época era considerado “culto”, e uma coisa interessante: tinha locais para as práticas de leitura, como os cafés literários e os bares noturnos.

O ensino de Artes no Paraná republicano

Sobre a história da Arte paranaense segundo Fressato e Borges (2008), com o desenvolvimento econômico do Paraná, a extração do mate e de pinho, e a chegada de imigrantes europeus (principalmente alemães, italianos e poloneses) diversos artistas, viajantes foram atraídos para cá ou que se radicaram, criando o ambiente ideal para a criação de cursos de Artes.

Neste contexto, Mariano de Lima, funda sua escola de Belas Artes em Curitiba em 1886. Nascido em Portugal, onde estudou cenografia, pintura e escultura, Antonio Mariano de Lima (1858-1942) em 1882, chegou ao Rio de Janeiro e foi contratado pelo então Presidente da Província do Paraná, Carlos de Carvalho, para executar a decoração e os cenários do Teatro São Theodoro de Curitiba, atual Teatro Guaíra. Segundo Borges e Fressato (2008), em 1886, já estabelecido em Curitiba, resolveu fundar a Escola de Artes e Indústrias do Paraná, fundamental para o desenvolvimento das artes plásticas e um impulso para a futura fundação da Universidade Federal do Paraná. Mariano de Lima, além de ministrar aulas de arte, organizou e lançou um periódico, *A Arte*,

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

composto e impresso na própria Escola e eram publicadas notícias sobre a Escola e eventos artísticos, também como exposições dos alunos.

Essa Escola contribuiu para a formação de diversos artistas, dentre eles os nomes de destaque são João Turin (1885-1949) e João Zaco Paraná (1884-1961) que futuramente junto com Lange de Morretes e João Ghelfi fizeram parte do Movimento Paranista, movimento artístico importante do Estado, onde obteve auge entre as décadas de 1920 e 1930 e onde os representantes sempre buscavam uma identidade regional. A respeito ao Movimento Paranista, podemos entender que:

A produção de uma historiografia sobre o Paraná, das suas origens indígenas até aquele momento era visto como extremamente necessária, pois a construção de uma identidade regional tinha como base as tradições, os costumes e o imaginário paranaense. Ágeis e sutis, os intelectuais curitibanos inscritos no Movimento Paranista procuraram, nas páginas dos jornais, periódicos e revistas, mesclar artigos de uma História regional preocupada com a valorização de grandes personagens do passado, de assuntos ligados ao cotidiano da população paranaense, além da criação de toda uma simbologia (oficial e não oficial), como por exemplo, o pinheiro araucária, que, naquela época, existia em abundância em parcela significativa do território paranaense. (Cf. PEREIRA, 1996: 282-283 apud MYSKIW, 2008: 6-7).

De acordo com Borges e Fressato (2008), a atuação de Mariano de Lima contribuiu para a formação estética em Curitiba, abrindo o caminho para a atuação do pintor Alfredo Andersen (1860-1935). Em 1892, Andersen chegou ao Paraná, fixando residência em Paranaguá. Em 1903, Andersen resolveu ficar em Curitiba, contribuindo para o aprimoramento cultural de toda uma geração. Decidiu ministrar aulas de pintura e desenho em seu ateliê e em escolas de ensino regular, atitude seguida por muitos outros pintores. Surgiu então em 1903, sua Escola de Desenho e Pintura, transformada em 1947, pelo Governo do Estado, em Casa de Alfredo Andersen – Escola e Museu de Artes. Andersen pinta a Curitiba de sua época, mostrando muitos aspectos sociais e econômicos da cidade. Sua pintura de um estilo eclético seria o grande legado seguido por seus alunos.

Conforme indicam Borges e Fressato (2008), um dos principais discípulos de Andersen, Frederico Lange de Morretes (1892-1954), paisagista, realista e eclético no estilo artístico, Lange de Morretes foi o criador de uma marca original para a capital paranaense: o desenho geométrico do pinhão que compõe as calçadas de Curitiba, tornando-se um símbolo de tamanha importância da capital paranaense.

O movimento de intelectuais, artistas e instituições ligadas à cultura, certamente favoreceu a produção e circulação de livros de Artes nas escolas. Nas pesquisas de Campo realizadas no Colégio

**Encontro Anual de Iniciação Científica
da Unespar**

Estadual do Paraná, encontram-se os livros indicados oficialmente pelas autoridades do ensino, e uma parte da relação de livros de artes disponíveis aos leitores no período estudado. As informações constadas no Livro Tombo “Catálogo Geral da Biblioteca” foram Autor, Título e Editora. Com a pesquisa realizada até o momento foi possível registrar apenas essas informações, uma pesquisa detalhada com o Ano das publicações desses livros exigiria uma busca mais intensa, o que não é a proposta desta pesquisa. Sendo assim, segue abaixo o índice dos Livros pesquisados no Colégio Estadual do Paraná (Quadro 01):

Quadro 01: Registro de livros de Arte no acervo do Colégio Estadual do Paraná (1889-1960).

ASSIS, Machado de. Crítica Teatral . W. M Jackson Inc, [s/d].
ASSIS, Machado de. Teatro . W. M Jackson Inc, [s/d].
BOTELHO, Arthur. Camôes . Chardron, [s/d].
CARDIM, Gomes. Teatro . Liv Teixeira, [s/d].
CASTRO, Sylvio Rangel de. Literatura e Arte brasileira . Livraria Leire Ribeiro, [s/d].
CORREA, D. Aquino; CAPOCHI, Joaquim. A Pátria . Etd Vozes, [s/d].
DEUIS, Maurice. Teorias (1890-1910) . El Ateneo, [s/d].
FAURE, Élie. Histoire de L’art – L’art Antique . Brés et Biq, [s/d].
FAURE, Élie. Histoire de L’art – L’art Moderne . Brés et Biq, [s/d].
FAURE, Élie. Histoire de L’art – L’art Renaissant . Brés et Biq, [s/d].
IBSEN, Henrik. Teatro . Liv. Cultura, [s/d].
LALOY, Luiz. La música China . Schapire, [s/d].
MARTIN, Henry. La Renaissance Italianne . D’art D. Ducker, [s/d].
MATTOS, Anibal. Anita Garibaldi . Apolo, [s/d].
MAUDAIR, Camille. La Religiou de La Música . La Hachette, [s/d].
MORAES, Pericles. Coelho Netto e sua obra . Chardron, [s/d].
MURICY, Andrade. Caminho da música . Ed Curitiba Guaíra, [s/d].
NETTO, Coelho. As 7 Dores de Nossa Senhora . Chardron, [s/d].

**Encontro Anual de Iniciação Científica
da Unespar**

NETTO, Coelho. Mano . Chardron, [s/d].
NETTO, Coelho. Pastoral . Chardron, [s/d].
NETTO, Coelho. O Patinho Torto . Chardron, [s/d].
NETTO, Coelho. Teatro II . Chardron, [s/d].
NETTO, Coelho. Teatro IV . Chardron, [s/d].
NEWMAN, Ernest. História das Grandes óperas e de seus compositores vol 1 . O Globo, [s/d].
NEWMAN, Ernest. História das Grandes óperas e de seus compositores vol 2 . O Globo, [s/d].
NEWMAN, Ernest. História das Grandes óperas e de seus compositores vol 3 . O Globo, [s/d].
PERNETA, Emiliano. Pena de Talião , Liv Universal, [s/d].
POLLAUD, Romaine. Músicos Outono . Schapire, [s/d].
REGNIER, Ad. Théâtre . Liv. Hachette, [s/d].
REGNIER, Ad. Theatre Classique . Liv. Hachette, [s/d].
RIBEIRO, Guilherme Prado. Lyra Brasileira - 1 série . Etd Vozes, [s/d].
RIBEIRO, Guilherme Prado. Lyra Brasileira - 2 série . Etd Vozes, [s/d].
ROCHA, Pinto da. Padilha . Liv Chardron, [s/d].
SALAZAR, Adolfo. La música Moderna . Lasada, [s/d].
SALLES, Marcos R. de. Manu Pauta . Etd Vozes, [s/d].
SERRA, Dr. O. Warfer. Enciclopédia de la Música . Atlante, [s/d].
SERRA, Dr. O. Mayer. Enciclopédia de la Música vol 2 . Atlante, [s/d].
SINZIG, Frei Pedro. O Brasil Cantando . Etd Vozes, [s/d].
SINZIG, Frei Pedro. Sei compor . Etd Vozes, [s/d].

Fonte: Livro de Registro da Biblioteca do Colégio Estadual do Paraná (1889-1960)

Também na Biblioteca Pública do Paraná, encontram-se os livros indicados oficialmente pelas autoridades do ensino, e uma parte da relação de livros de artes disponíveis aos leitores no período

**Encontro Anual de Iniciação Científica
da Unespar**

estudado. As informações encontradas no Livro Tombo “Catalogo da Bibliotheca Pública do Paraná” (1912) foram apenas o Autor e o Título. Com a pesquisa realizada até o momento foi possível registrar apenas informações sobre autores e títulos¹, conforme registrado no quadro abaixo (Quadro 02):

Quadro 01: Relação de livros da área de Arte na BPP em 1912.

Autor	Título
Alcides Munhoz	O Grande Theatro
Désiré Raoul Rochette	Théâtre des Grecs
Horacio Flacci	Odes
Horacio Flacci	Opera
Macedo	Theatro
Maurice	Hist. Aned. Du Théâtre
Mendes Leal	Canticos
Saillet	La Lira Argentina
Scrib	Théâtre

Fonte: Biblioteca Pública do Paraná, Livro Tombo de 1912.

Enfim, é preciso considerar que o processo de circulação dos livros de Arte na escola paranaense do período se pautou numa tendência que era nacional, mas que foi grandemente influenciado por padrões internos, construídos a partir de preferências dos intelectuais locais e, do controle sobre essa circulação, realizado pelo Poder Público. Além disso, é necessário ainda ponderar que Curitiba era uma das poucas cidades brasileiras, da época, a contar com uma escola regular de Arte. Muitos artistas, que em seus ateliês, ministravam aulas de pintura e escultura, também

¹ Uma pesquisa detalhada com o ano e editora exigiria uma busca mais intensa, fora dos locais e acervos inicialmente mapeados, o que não é a proposta desta pesquisa.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

participavam do ensino de Artes em colégios e certamente influenciavam a circulação de livros de Arte nas escolas curitibanas.

ALGUMAS CONCLUSÕES

A catalogação dos livros pesquisados permitiu um inventário inicial do acervo da Biblioteca Pública do Paraná e do Colégio Estadual do Paraná, na busca de livros como suportes para o ensino escolar de Artes. Estas informações remontam aspectos do ensino de artes nas escolas secundárias de Curitiba do período pesquisado (1889-1961). Entendemos que os elementos trazidos aqui podem contribuir para a formação acadêmica das Licenciaturas nesta área e são componentes importantes para pesquisadores de Livros Didáticos na área de Arte.

Além disso, os livros didáticos nos dão uma referência do que era o contexto histórico-cultural vivido em cada época e lugar, tendo uma noção de como eram as formas de ensino. E para os historiadores, a pesquisa histórica dos livros didáticos podem estabelecer relações fronteiriças e difundir informações. No Paraná, os acervos didáticos disponíveis nas bibliotecas eram compostos de obras nacionais e estrangeiras, sobretudo as francesas. Esta condição, indicada pelos registros das bibliotecas (Pública e escolares), nos mostra uma série bastante difusa de títulos ligados à Arte, o que de certa forma, nos remete a compreender a falta de um projeto articulado para o ensino de Arte.

Outra questão a se considerar, é que embora nas escolas não pudéssemos contar com projetos de ensino de Arte nas escolas regulares, Curitiba foi cenário da criação da Escola de Belas Artes em 1886, que acabou formando artistas de renome no cenário nacional e que certamente tiveram influência na circulação de livros da área nas bibliotecas pública também em anos posteriores.

O projeto de Iniciação Científica e sua execução contribuíram para elucidar-me em relação aos aspectos da história dos livros didáticos, produção e circulação de livros no Brasil pelos Jesuítas (1550), aos militares (1970) e do cenário cultural e intelectual de Curitiba/PR entre os anos 1870 e 1920, buscando algumas conexões com a história da Arte paranaense. Este projeto de iniciação científica me permitiu por meio da leitura em documentos antigos a oportunidade de conhecer os modos como se dava a circulação de livros nas escolas e conhecer alguns dos livros didáticos de Artes que circulavam nas escolas públicas secundárias do período pesquisado, e por meio da leitura de textos constatar que esses livros didáticos foram analisados e selecionados cautelosamente pelo Estado e pelos intelectuais da época antes de serem enviados para essas escolas públicas secundárias.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Com esta pesquisa, é possível tirar conclusões sobre aspectos do ensino de Artes nas escolas Secundárias de Curitiba do período e perceber que há marcas do Estado deixadas pela indicação oficial para uso de determinadas obras didáticas, onde identidades culturais foram se construindo sobre e para o ensino das Artes nas escolas públicas. O controle do estado e a influência dos intelectuais locais determinaram enormemente o processo de circulação dos livros de Arte na escola paranaense do período. Além do mais, ele se pautou também numa tendência que era nacional.

Enfrentei algumas dificuldades com a pesquisa de livros didáticos, como a diversidade do vocabulário da época e a instabilidade dos usos lexicais, a falta de referências e a leitura em documentos antigos e em outro idioma que não domino, como o francês. E nesse campo de pesquisa, as obras de síntese são raras, portanto, os pesquisadores não abrangem todos os períodos e produção didática.

Enfim, como acadêmica de um curso de Licenciatura, um dos motivos que fez me interessar em realizar esta pesquisa, foi o entendimento de que ele servirá como um instrumento de auxílio para a formação e pesquisa acadêmica das Licenciaturas nesta área, podendo ser um componente importante para pesquisadores de Livros Didáticos. Percebo que de fato, houve esse acréscimo em minha formação.

REFERÊNCIAS

Documentos oficiais

- Biblioteca Pública do Paraná, Livro Tombo de 1912;
- Livro de Registro da Biblioteca do Colégio Estadual do Paraná (1889-1960).

Outras referências

CASTRO, César Augusto. Produção e circulação de livros no Brasil: dos jesuítas (1550) aos militares (1970), **R. Eletrônica de Bibli. Ci. Inform**, Santa Catarina, n. 20, 2º semestre de 2005.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

MYSKIW, Antonio Marcos. Curitiba, “República das Letras” (1870/1920), **Revista Eletrônica História em Reflexão**, Mato Grosso do Sul, Vol. 2, n. 3, Jan./Jun, 2008.

**Encontro Anual de Iniciação Científica
da Unespar**

BORGES, Eliana; FRESSATO, Soleni T.B. **A arte em seu estado – história da arte paranaense.** Paraná, Curitiba: Medusa, 2008.

SCHAFFRATH, Marlete .A.S. **Os livros didáticos na Escola Normal de Curitiba (1876-1920):** entre a universalidade e as singularidades da circulação da literatura pedagógica. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação. Escola de Educação e Humanidades. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2014.